

ESG E RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE: O ESTADO DA ARTE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA INTERNACIONAL

LEON AGOSTINHO FIGUEREDO BARBOSA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)

WIBSON GOMES
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Agradecimento à orgão de fomento:

Os autores agradecem à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) pelo apoio financeiro e institucional concedido, fundamental para a realização desta pesquisa. O incentivo proporcionado pela FUNCAP contribuiu ao desenvolvimento científico e a consolidação do presente estudo.

ESG E RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE: O ESTADO DA ARTE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA INTERNACIONAL

1 INTRODUÇÃO

A divulgação de relatórios de sustentabilidade vem crescendo entre empresas globais, impulsionada por demandas por transparência, maior atenção da mídia e conscientização socioambiental. As organizações vêm ampliando o escopo e o desenvolvimento das divulgações não financeiras, com o intuito de demonstrar compromisso com ações responsáveis e sustentáveis (Boiral, 2013).

Nessa perspectiva, o conceito ESG surgiu através da proposta do Pacto Global das Nações Unidas em 2004 a fim de orientar os diretores a respeito da importância dos fatores financeiros e não financeiros que impactam a sustentabilidade e o desempenho organizacional no longo prazo. Isto posto, a adoção de relatórios de sustentabilidade é essencial para empresas que valorizam a ética e a responsabilidade socioambiental (Sundarassen *et al.*, 2024).

Ademais, a utilização de relatórios de sustentabilidade representa uma resposta institucional à ampliação da conscientização social, bem como a pressão exercida por *stakeholders*, que demandam transparência por parte das organizações quanto aos impactos da atividade que desempenha sobre o meio ambiente e a sociedade. Dessa forma, os informes que abordam o desenvolvimento sustentável estabeleceram-se como mecanismos estratégicos de comunicação corporativa, por meio dos quais as organizações demonstram o comprometimento com as práticas responsáveis e com pressupostos que conduzem os pilares ambiental, social e governança (Moodaley; Telukdarie, 2023).

Embora a literatura indique avanços na temática ESG no âmbito corporativo e na agenda regulatória de diversos países (Karwowski, 2021), estudos como os de Turzo *et al.* (2022) observam que ainda persiste uma lacuna considerável do conhecimento científico produzido sobre o tema, caracterizando por abordagens fragmentadas e a utilização de distintos referenciais teóricos (Eccles; Krzus, 2018). Dessa forma, torna-se necessário realizar o mapeamento e a análise crítica da divulgação científica sobre ESG e relatórios de sustentabilidade, para analisar as dimensões de crescimento, os focos predominantes de pesquisa, autores e instituições, como também as lacunas existentes na ciência (Stefanescu, 2021). Deste modo, a bibliometria é uma ferramenta essencial que mede e visualiza a produção acadêmica (López-Muñoz *et al.*, 2013), permitindo a identificação de padrões, redes de colaboração e tendências emergentes (Aria; Cuccurullo, 2017), com base nas Leis da Bibliometria.

Sendo assim, o presente estudo fornece um panorama estruturado das tendências metodológicas e temáticas que orientam a adoção de práticas ESG no cenário internacional. No âmbito social, a investigação reforça o papel dos relatórios de sustentabilidade como instrumentos de *accountability*, para ampliar a transparência corporativa e fomentar práticas que equilibrem desempenho econômico e impacto coletivo (Lythreatis; Mostafa; Wang, 2017).

Dessarte, esta pesquisa tem a seguinte indagação investigativa: Qual é o estado da arte da produção científica internacional acerca do ESG e relatórios de sustentabilidade? À luz dessas considerações, o objetivo geral deste estudo é analisar o estado da arte da produção científica internacional sobre ESG e relatórios de sustentabilidade. Com o intuito de cumprir essa finalidade, buscou-se adicionalmente: i) analisar o perfil de autoria; ii) identificar os países que se destacam na produção científica; iii) analisar as principais temáticas correlatas e tendências emergentes para agendas de pesquisas futuras; iv) analisar as principais bases teóricas dos artigos de maior impacto; v) identificar aspectos metodológicos adotados nos artigos de maior impacto; e vi) identificar a produção das publicações ao longo do tempo.

Esta pesquisa está estruturada em quatro seções principais. Inicialmente, apresenta-se a introdução e o referencial teórico. A seguir, descreve-se os procedimentos metodológicos adotados, e, posteriormente, os resultados obtidos por intermédio da análise bibliométrica. Por fim, são expostas as considerações finais, seguidas das referências utilizadas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 *Environmental, Social and Governance (ESG)*

As organizações contemporâneas implementam estratégias multivariadas com o objetivo de moldar as relações socioeconômicas com os *stakeholders*, utilizando mecanismos como a adoção de práticas sustentáveis e a divulgação do que consideram que pode impactar os resultados empresariais, a fim de criar valor (Gomez-Trujillo; Velez-Ocampo; Gonzalez-Perez, 2020). Isso acontece porque as partes interessadas demandam transparência e responsabilidade das entidades em relação às operações. Para atender a essas demandas, a divulgação corporativa tornou-se obrigatória em muitos países (Diwan; Sreeraman, 2024).

Sob a ótica da Teoria da Legitimidade, Dowling e Pfeffer (1975) explicam que as corporações buscam alinhar as ações aos valores da comunidade para garantir aceitação e continuidade. Quando há divergência, surge uma lacuna de legitimidade, que pode comprometer a imagem e sustentação da empresa no ambiente em que atua. Já Freeman (2001), na Teoria dos Stakeholders, destaca que as empresas devem atender às reivindicações das partes interessadas sobre sustentabilidade. Nesse sentido, a implementação do ESG e os relatórios de sustentabilidade geram diversos benefícios, pois sociedade e organizações também se interessam pela avaliação do impacto das políticas socioambientais, do desenvolvimento social e do desempenho financeiro (Paridhi; Arora, 2023).

Nesse sentido, Saini *et al.* (2022) afirmam que as práticas ESG fortalecem o relacionamento com consumidores e o público, gerando altas expectativas quanto ao engajamento das corporações com temas sociais e ambientais. Assim, organizações que implementam as iniciativas ESG tendem a apresentar melhor desempenho financeiro, sendo tais atividades amplamente consideradas por investidores em processos decisórios. (Samalan *et al.*, 2022). Conforme destaca Mazzioni *et al.* (2023), a convergência entre princípios sustentáveis e os objetivos corporativos beneficia a construção de uma sociedade mais equitativa, permitindo a geração de impactos sociais positivos e duradouros às partes interessadas.

Dessa forma, fatores como intensidade de capital, tempo de atuação, postura estratégica e a presença de comitês de sustentabilidade influenciam a qualidade de divulgação de práticas de ESG (Gray; Kouhy; Lavers, 1995), pois refletem o grau de compromisso das instituições com a transparência e sustentabilidade (Sharma; Bhattacharya; Thukral, 2019). Adicionalmente, a maturidade tecnológica e a capacidade analítica da organização emergem como variáveis críticas, já que sistemas de coleta e auditoria de dados são essenciais para garantir a confiabilidade das métricas reportadas (Baldini *et al.*, 2018).

Conforme denotam Landrum e Ohsowski (2018), a convergência entre governança corporativa e pressão regulatória potencializa a adoção de padrões internacionais, especialmente em setores com alto risco socioambiental. Entretanto, em contextos onde a regulamentação é incipiente, a liderança executiva e o alinhamento a investidores ESG tornam-se fatores decisivos (Amel-Zadeh; Serafeim, 2018), o que reforça a necessidade de estudos sistêmicos que integrem dimensões organizacionais e macroeconômicas.

2.2 Relatórios de sustentabilidade

Os relatórios de sustentabilidade evoluíram com o conceito de sustentabilidade (Tsalis, *et al.*, 2020). Antes do advento do Relatório Brundtland, as organizações focavam apenas em questões sociais, passando a incluir questões ambientais e, posteriormente, a abordagem ESG. Um dos fatores para tal mudança deve-se à conscientização da sociedade e à expectativa de engajamento das empresas (Fuente; García-Sánchez; Lozano, 2017). Como argumentam Thorne, Mahoney e Manetti (2014) essas demonstrações devem atender a três critérios: o enfoque em questões socioambientais, a distinção em relação ao relatório anual da empresa e o conteúdo que não é prescrito por requisitos obrigatórios de divulgação.

Para Pasko *et al.* (2022), os relatórios de sustentabilidade contrastam com as demonstrações contábeis convencionais, que se restringem a informações de cunho econômico-financeiro. Esta transformação, conforme argumenta Kolk (2008) representa uma reconfiguração dos próprios paradigmas de governança corporativa, na qual a prestação de contas deixou de ser exclusivamente financeira para tornar-se multidimensional. Dessa forma, pesquisas recentes apontam que os informes sustentáveis evoluíram de documentos descritivos para instrumentos estruturados com alta relevância informacional (Boiral; Henri, 2017).

Nesse sentido, o *framework* Global Reporting Initiative (GRI) é um dos padrões de divulgação mais utilizados no mundo, dado o detalhamento e a abrangência. Essa estrutura busca melhorar a qualidade, o rigor e a relevância dos relatórios de sustentabilidade, com base no *triple bottom line* (Fuente; García-Sánchez; Lozano, 2017). Sabrine *et al.* (2023) destacam que o GRI possui alguns princípios para medir a qualidade da informação não financeira.

A proliferação de *frameworks* como GRI, SASB e TCFD, embora útil, impõe sobrecarga às empresas, especialmente em mercados emergentes com menor capacitação técnica (Pasko *et al.*, 2021). A falta de harmonização entre os padrões dificulta a comparabilidade dos relatórios (Diwan; Sreeraman, 2024). A convergência proposta pelo ISSB com normas regionais pode mitigar essas lacunas (Adams, 2023). Segundo Hahn e Kühnen (2013), a elaboração de relatórios exige coleta e seleção criteriosa de informações relevantes ao contexto organizacional, o que se alinha à análise de Morhardt, Baird e Freeman (2002), ao apontarem que a qualidade está na clareza, precisão e consistência das informações.

Nesse cenário, Adams e Abhayawansa (2022) destacam que a efetividade dos relatórios depende da priorização de temas que afetam a criação de valor no longo prazo, com estratégias mais sofisticadas como o uso de matrizes de materialidade e consultas a stakeholders.

2.3 Estudos Empíricos sobre ESG e Relatórios de Sustentabilidade

Algumas pesquisas empíricas analisaram a produção científica sobre relatórios de sustentabilidade e ESG. O trabalho de Bosi *et al.* (2022) mapeou a evolução das investigações relacionadas a essa temática. Nesse sentido, a análise revelou um crescimento expressivo nas publicações a partir de 2006, com predominância de trabalhos oriundos de países desenvolvidos. Além disso, destaca-se a necessidade de padronização nas divulgações ESG e o potencial da análise bibliométrica para orientar futuras pesquisas e práticas corporativas.

Comyns *et al.* (2013) utilizaram a teoria do "Mercado de Limões" para demonstrar que a dificuldade de verificar certas informações (*credence*) leva a uma baixa qualidade geral nos relatórios, favorecendo práticas simbólicas devido à assimetria informacional.

Mougenot e Doussoulin (2023) analisaram a produção científica sobre GRI entre 1999 e 2020, revelando crescimento contínuo das publicações e predominância de colaborações entre países desenvolvidos. Já os países em desenvolvimento, como os BRICS, tiveram participação periférica. O estudo também apontou críticas à complexidade dos indicadores e ao uso estratégico dos relatórios para fins de imagem.

Papoutsi e Sodhi (2020) analisaram 331 relatórios ESG e identificaram que a qualidade informacional está ligada à coerência entre discurso e prática, apoiando a teoria do sinal. O

estudo propõe um modelo de mensuração baseado em práticas divulgadas, indo além do GRI, e contribui para avaliar a confiabilidade dos relatórios ESG.

Dessa forma, o presente estudo complementa a abordagem de Bosi *et al.*, examinando bases teóricas e metodológicas, além de contribuir a um aprofundamento crítico das lacunas existentes e à formulação de agendas futuras no campo de pesquisa. Essas pesquisas evidenciam a importância crescente dos relatórios de sustentabilidade e das práticas ESG como fatores essenciais à criação de valor sustentável a longo prazo.

Por fim, o presente estudo utiliza as leis da bibliometria (Lei de Lotka e Lei de Zipf) para analisar o estado da arte da produção científica internacional sobre ESG e relatórios de sustentabilidade, procedimento ausente aos estudos mencionados. Adicionalmente, foca também sobre os principais aspectos metodológicos e teóricos dos artigos de maior impacto, gerando contribuições empíricas e acadêmicas para subsidiar pesquisas posteriores.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa é quantitativa e de natureza descritiva (Prodanov; Freitas, 2013), com base na bibliometria como técnica de análise. A bibliometria, enquanto método estatístico, permite mensurar e mapear a produção científica, revelando padrões estruturais, temáticos e relacionais (Donthu *et al.*, 2021; Araújo, 2006), com capacidade de identificar tendências não evidentes em revisões tradicionais.

O estudo tem por objetivo sistematizar a produção científica sobre ESG e relatórios de sustentabilidade entre 2004 (ano de criação do termo ESG) e 2024. A base de dados utilizada foi a Scopus, pela sua abrangência multidisciplinar e indexação de periódicos revisados por pares, o que favorece análises bibliométricas robustas.

A busca utilizou os termos: ("ESG report*" OR "sustainability report*" OR "sustainable business report*") AND ("sustainable development" OR "sustainability framework*" OR "corporate sustainability") AND (framework* OR model*), aplicados a título, resumo e palavras-chave. Foram filtradas publicações nas áreas de Business, Management and Accounting e Economics, Econometrics and Finance, em língua portuguesa, resultando em uma amostra de 381 artigos. A coleta foi realizada em 26 de maio de 2025, às 15h10 (PST).

Após a eliminação de duplicidades via análise cruzada de metadados, realizou-se uma triagem por leitura de títulos e resumos para assegurar o alinhamento temático da amostra (Bardin, 2011). Os dados foram exportados em formatos CSV e BibTeX, contendo metainformações relevantes, e analisados com os softwares RStudio (pacote bibliometrix 5.0.1 e interface biblioshiny) e VOSviewer 1.6.20, este último empregado na construção de mapas de rede.

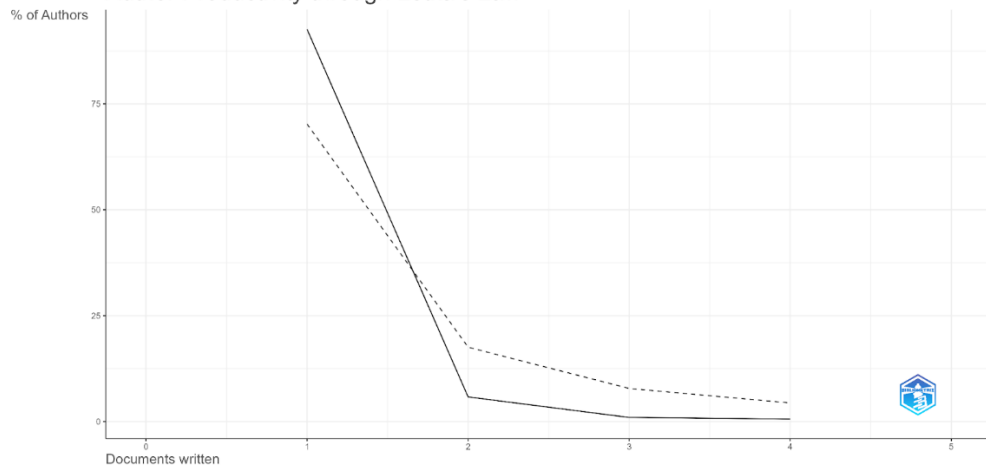
A etapa analítica contemplou estatísticas descritivas da produção científica, identificação dos autores mais produtivos por meio da Lei de Lotka, e elaboração de mapas de coocorrência de palavras-chave, mapas temáticos e de evolução da literatura. Foi também aplicada a Lei de Zipf para mensuração da frequência e recorrência de termos relevantes.

Para aprofundar a análise teórico-metodológica, definiu-se uma subamostra de 113 artigos publicados em periódicos com fator de impacto ($IF \geq 2,0$), conforme índice SJR (González-Pereira *et al.*, 2010), considerando a relevância e prestígio acadêmico. Esses artigos foram analisados em PDF a partir de leitura orientada pelas questões de pesquisa. Os conteúdos foram sistematizados em quadro-síntese, codificados e categorizados tematicamente, com o suporte do Microsoft Excel para organização e contagem dos dados.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

4.1 Perfil de autoria

Figura 01 - Produtividade do Autor através da Lei de Lotka
Author Productivity through Lotka's Law

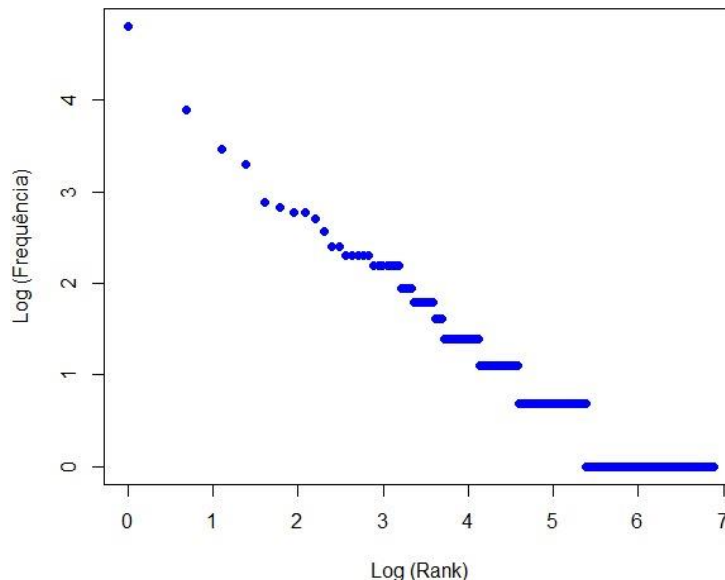


Fonte: Elaborado pelos autores (2025) com uso do biblioshiny.

Os resultados confirmam o padrão da Lei de Lotka, com quase 90% dos autores contribuindo com apenas um artigo. Este fenômeno, conhecido como "pequenos produtores", indica que o campo está em franca expansão, atraindo um grande volume de novos pesquisadores (Turzo *et al.*, 2022). Em contrapartida, a menor presença de autores com múltiplas publicações sugere que a especialização profunda ainda não está consolidada. Este cenário é coerente com as abordagens ainda fragmentadas observadas na literatura, que tendem a incentivar contribuições pontuais em vez de uma produção individual extensa (Eccles; Krzus, 2018).

Figura 02 - Produtividade do Autor através da Lei de Lotka

Gráfico da Lei de Zipf - Palavras-chave do Autor



Fonte: elaborado pelos autores (2025) com uso do biblioshiny.

A figura 02 confirma que a distribuição das palavras-chave segue o padrão esperado pela Lei de Zipf. A lei afirma que poucos termos são muito frequentes, enquanto a maioria dos termos é muito rara. O eixo Y mostra a frequência (quantas vezes uma palavra-chave aparece no seu conjunto de dados), mas em escala logarítmica e o X Mostra a posição da palavra-chave

quando ordenadas por frequência, também em escala logarítmica. As palavras-chave localizadas no canto superior esquerdo são os temas nucleares da pesquisa. A longa linha de pontos na parte inferior direita do gráfico representa a grande maioria das palavras-chave, que têm baixa frequência e alto rank. São termos muito específicos, de nicho, ou que apareceram apenas uma ou duas vezes na base estudada.

4.2 Países onde mais se produzem pesquisa sobre a temática

Tabela 01 - Países com maior produção Científica

Classificação	País	Nº de publicações
1	Itália	68
2	Índia	59
3	Reino Unido	58
4	Espanha	57
5	Estados Unidos	50
6	Austrália	42
7	China	40
8	Alemanha	35
9	Brasil	29
9	Canadá	29

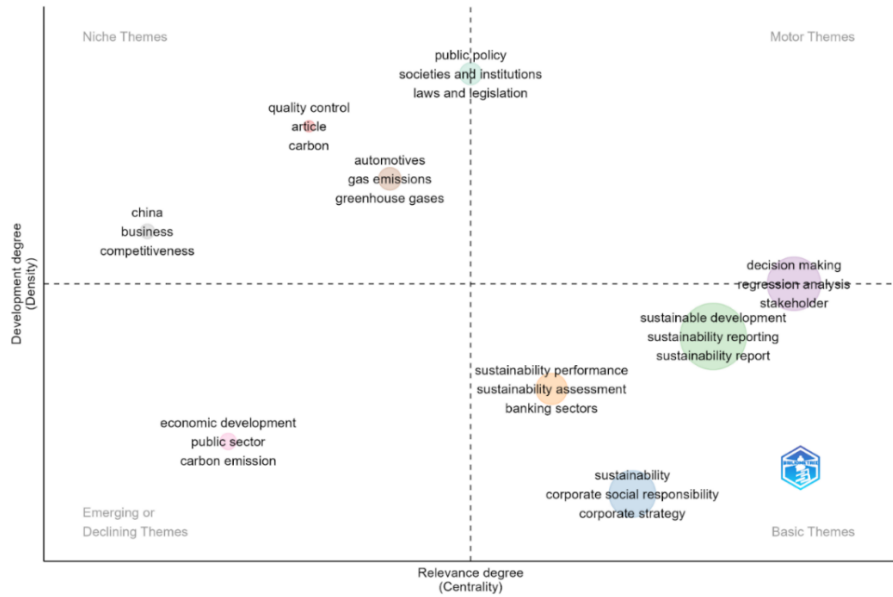
Fonte: elaborado pelos autores (2025).

Embora a produção científica sobre ESG seja global, há uma concentração significativa em países desenvolvidos e grandes economias emergentes. Itália, Reino Unido, Espanha e Estados Unidos lideram em volume de publicações, reforçando assimetrias estruturais já apontadas na literatura (Bosi *et al.*, 2022), influenciadas por políticas públicas de fomento, maturidade acadêmica e inserção do ESG nas agendas locais (Karwowski, 2021). Além disso, a predominância de publicações nacionais em países como Itália e Índia sugere o fortalecimento de escolas de pensamento locais. Estudos anteriores também destacaram essa dinâmica diferenciada entre países desenvolvidos e em desenvolvimento, como os BRICS (Mougenot; Doussoulin, 2023).

O Brasil se destaca na América do Sul como principal contribuinte regional. A liderança de países europeus e asiáticos pode estar ligada a marcos regulatórios mais avançados, incentivos à pesquisa e maior engajamento institucional com o tema ESG. As lacunas geográficas identificadas apontam oportunidades para expansão e fortalecimento da pesquisa em regiões sub-representadas.

4.3 Principais temáticas correlatas e tendências emergentes para agendas de pesquisas futuras

Figura 03 - Mapa temático da literatura

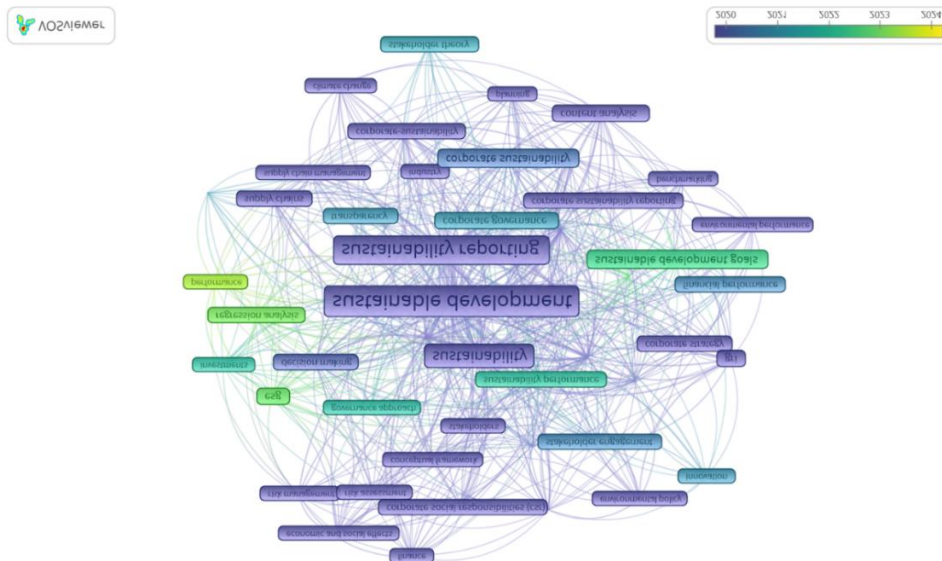


Fonte: elaborado pelos autores (2025) com uso do biblioshiny.

A análise temática revela quatro grupos de temas: os motores (ex: *regression analysis*, *stakeholder*), que são centrais e bem desenvolvidos; os básicos (ex: *sustainability*, *corporate strategy*), que servem como fundamentos conceituais; os de nicho (ex: *public policy*), que são especializados; e os emergentes ou em declínio (ex: *carbon emission*), que representam novas fronteiras ou tópicos que perderam relevância.

Os temas emergentes ou em declínio, localizados no quadrante inferior esquerdo, como *economic development*, *carbon emission* e *public sector*, apresentam baixa centralidade e densidade, podendo indicar tanto áreas em consolidação quanto tópicos que perderam espaço no debate. Por outro lado, o quadrante superior esquerdo destaca os temas de nicho, como *laws and legislation*, *public policy* e *greenhouse gases*, com alta densidade, porém baixa centralidade, sugerindo áreas especializadas com discussões aprofundadas, mas pouco conectadas ao núcleo do campo.

Figura 04 – Rede de co-ocorrência de temáticas



Fonte: elaborado pelos autores com uso do VOSviewer (2025).

A Figura 04 apresenta a evolução da pesquisa em ESG e relatórios de sustentabilidade, evidenciando uma rede de conceitos interligados. Termos como sustainable development, sustainability reporting e sustainability são centrais, funcionando como pontos de conexão entre subcampos da pesquisa (Moodaley; Telukdarie, 2023). A topologia da rede destaca clusters temáticos, como a gestão corporativa (incluindo corporate governance, stakeholder theory e corporate social responsibility), refletindo a base teórica clássica do campo, e a mensuração dos impactos da sustentabilidade, com ênfase em financial performance e sustainability performance (Freeman, 2001).

A dimensão temporal também é relevante. Nós em tons de azul e roxo, mais antigos, indicam os fundamentos teóricos, como corporate governance e content analysis, enquanto clusters em verde e amarelo, mais recentes, apontam para a fronteira do campo, com temas emergentes como sustainable development goals (SDGs), supply chain management e risk management (Adams, 2020). Isso sugere uma evolução da pesquisa, passando da descrição das práticas de relato para a análise de como os princípios ESG são incorporados em estratégias corporativas, incluindo a gestão da cadeia de valor e mitigação de riscos.

O mapa de co-ocorrência revela a maturação do campo, com a transição de uma abordagem focada em "por que relatar?" para uma mais pragmática, voltada a "como implementar, medir e gerenciar a sustentabilidade de forma eficaz?", alinhando-se às exigências do ambiente corporativo e regulatório (Adams; Abhayawansa, 2022).

4.4 Aspectos teóricas

Tabela 02 - Fundamentação teórica dos estudos dos artigos de maior impacto

Teoria aplicada	Frequência (N)	Frequência (%)
Teoria dos Stakeholders	38	22%
Teoria da Legitimidade	26	15%
Teoria Institucional	12	7%
Teoria da Agência	12	7%
Teoria da Sinalização	8	5%
Teoria Baseada em Recursos	5	3%
<i>Grounded Theory</i> (Teoria Fundamentada)	3	2%
Teoria da Dependência de Recursos	3	2%
Não utiliza teoria	37	21%
Outras Teorias	30	17%
TOTAL	174	100%

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A base teórica das investigações é sólida, com destaque para duas teorias organizacionais centrais. A Teoria dos Stakeholders, presente em 22% dos artigos, defende que as empresas devem comunicar seu desempenho a diversos grupos de interesse, não apenas aos acionistas (Freeman, 2001). Já a Teoria da Legitimidade, adotada por 15% dos estudos, vê a divulgação como forma de alinhar ações empresariais às expectativas sociais, assegurando a legitimidade e a sobrevivência da organização (Dowling; Pfeffer, 1975).

Destaca-se ainda que 21% dos artigos de maior impacto não utilizam um arcabouço teórico explícito. Essa ausência pode indicar a maturidade e a orientação prática do campo, com uma forte presença de estudos empíricos que descrevem fenômenos e testam correlações sem recorrer a teorias formais (Turzo *et al.*, 2022).

Tabela 03 – Dimensões de ESG e temas correlatos de Relatórios de Sustentabilidade dos artigos de maior impacto

Dimensões de ESG	Frequência (N)	Frequência (%)	Temas		Frequência (N)	Frequência (%)
			Correlatos aos Relatórios de Sustentabilidade			
Ambiental	39	12%	Desempenho		10	10%
Governança Corporativa	29	9%	Transparência		7	7%
Social	29	9%	GRI		7	7%
Sustentabilidade Corporativa	27	9%	Econômica		6	6%
Responsabilidade e Social Corporativa	21	7%	Gestão de cadeias de suprimentos		5	5%
Gestão de stakeholders	12	4%	Divulgação		5	5%
ODS	10	3%	Sustentabilidade corporativa		3	3%
Inovação	9	3%	Regulamentação		3	3%
Greenwashing	9	3%	Gestão ambiental		3	3%
Política	8	3%	Gestão de riscos		2	2%
Outros temas	122	39%	Outros temas		35	49%
TOTAL	315	100%	TOTAL		86	100%

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A análise das dimensões do ESG pesquisadas indica uma atenção equilibrada entre os três pilares, com uma ligeira predominância da dimensão "Ambiental", que concentra 12% dos estudos. Essa primazia pode ser atribuída à natureza mais tangível e à maior disponibilidade de indicadores quantificáveis para as métricas ambientais, como emissões de carbono e consumo de recursos, em comparação com os aspectos sociais, que são muitas vezes mais complexos de mensurar de forma padronizada, sendo estas dimensões analisadas como determinantes da divulgação corporativa (Baldini *et al.*, 2018).

A análise dos temas correlatos aos relatórios de sustentabilidade reforça a orientação pragmática do campo. O "Desempenho", com 10% de frequência, emerge como o principal tópico de interesse, o que demonstra inequivocamente que a principal motivação da pesquisa é compreender as consequências das práticas de divulgação. A comunidade científica está focada em investigar se a transparência em ESG se traduz em melhores resultados financeiros, redução de riscos, maior valor de mercado ou outros benefícios tangíveis para a corporação (Dhaliwal *et al.*, 2011), buscando solidificar o argumento de que a sustentabilidade é um componente estratégico, e não apenas uma questão de conformidade ou imagem.

4.5 Aspectos metodológicos

Tabela 04 - Fontes de dados secundários e técnicas para análise de dados mais recorrentes nas pesquisas da área

Dados Secundários	Frequência (N)	Frequência (%)	Técnicas de Análise de Dados	Frequência (N)	Frequência (%)
BD Global Reporting Initiative	46	19%	Outras técnicas	57	29%
BD Refinitiv	9	4%	Análise de conteúdo	43	22%
BD Bloomberg	8	3%	Análise de regressão	25	13%
BD Fortune Global 500	5	2%	Estatística descritiva	18	9%
BD Scopus	4	2%	Revisão de literatura	15	8%
Não utiliza	4	2%	Modelagem estatística	14	7%
BD Corporate Register	4	2%	Análise de correlação	7	4%
BD IIRC	4	2%	Estudo de caso	6	3%
BD ISO 14000	3	1%	Text mining	4	2%
BD OECD	3	1%	ANOVA	4	2%
Outras BD	157	64%	Análise comparativa	1	1%
TOTAL	247	100%	TOTAL	194	100%

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A análise dos aspectos metodológicos da produção científica de maior impacto revela um paradigma de pesquisa de predomínio quantitativo e pragmático, orientado à validação empírica das práticas de sustentabilidade. A escolha das fontes de dados demonstra uma dualidade estratégica. A proeminência da base de dados do GRI, com 19% de frequência, evidencia a busca por um padrão metodológico que garanta a consistência e a comparabilidade dos dados, requisito essencial para estudos de larga escala que visam generalizar os achados, melhorando o rigor e a relevância dos relatórios (Fuente; García-Sánchez; Lozano, 2017).

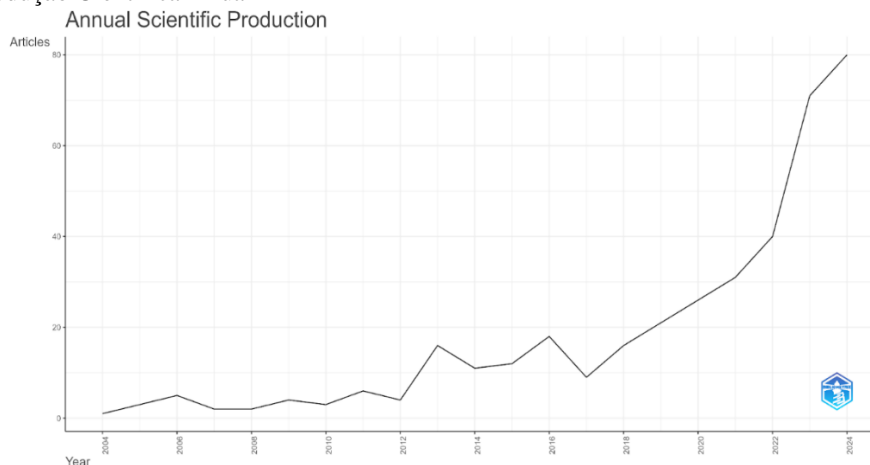
Além disso, destaca-se a "Outras BD", que, com 64%, aponta a uma fragmentação das fontes. Este fenômeno sugere que os *frameworks* padronizados, por si sós, são insuficientes para capturar a complexidade do tema, um desafio já apontado na literatura devido à heterogeneidade de abordagens que dificulta a padronização (Dhaliwal *et al.*, 2011). Os pesquisadores buscam complementar essas bases com uma gama diversa de fontes, incluindo relatórios anuais, dados de mercado como Bloomberg e registros corporativos específicos de cada país. Essa fragmentação, embora enriqueça as análises individuais, representa um desafio metodológico significativo para replicar dos estudos e construir um corpo de conhecimento cumulativo.

No que tange às técnicas de análise, observa-se a consolidação de um processo metodológico padrão. A combinação da Análise de Conteúdo (22%) com a Análise de Regressão (13%) emerge como o principal caminho investigativo. A análise de conteúdo funciona como a ferramenta fundamental para converter a informação narrativa e qualitativa dos relatórios de sustentabilidade em dados estruturados e quantificáveis, permitindo a criação de índices e métricas de qualidade da divulgação, sendo uma técnica validada para analisar a comunicação corporativa (Bardin, 2011).

Subsequentemente, a análise de regressão é aplicada para testar o nexo causal ou correlacional entre essas métricas de divulgação e diversas variáveis de desempenho corporativo. A alta frequência de ambas as técnicas, utilizadas em conjunto, confirma que o objetivo primordial da pesquisa no campo não é apenas descritivo, mas busca testar hipóteses sobre o impacto das práticas de sustentabilidade no desempenho da empresa, como a relação entre o desempenho ambiental e o desempenho financeiro (Clarkson *et al.*, 2008).

4.6 Evolução temporal da produção científica acerca de ESG e relatórios de sustentabilidade

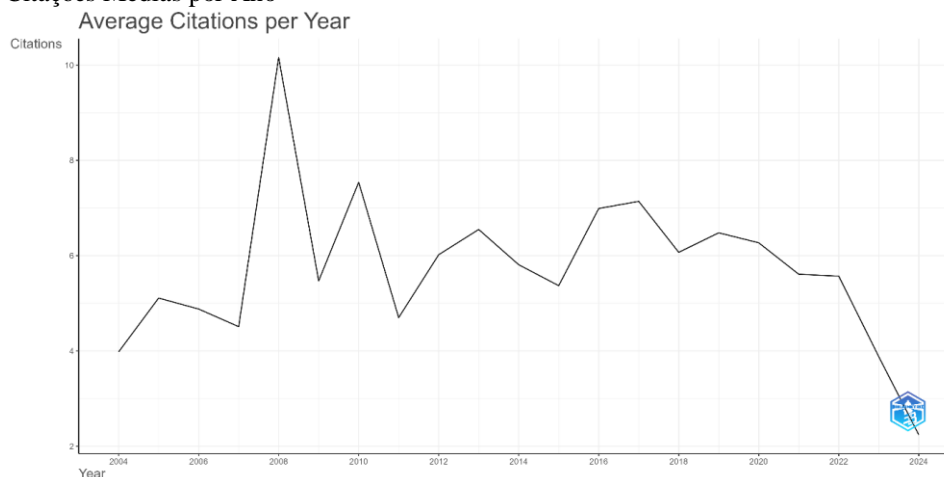
Figura 05 - Produção Científica Anual



Fonte: Elaborado pelos autores (2025) com uso do biblioshiny.

A análise da evolução temporal da produção científica revela uma tendência inequívoca de crescimento contínuo, confirmando o amadurecimento e a crescente importância do tema ESG na comunidade científica internacional. O período inicial (2004-2010) pode ser caracterizado como uma fase de desenvolvimento incipiente. O crescimento mais acentuado a partir de 2019, com um salto expressivo em 2020 e picos em 2022-2024, reflete o aumento das pressões de stakeholders por maior transparência (Boiral, 2013), a intensificação da cobertura midiática e uma maior conscientização política sobre as pautas ambientais e sociais, fatores que impulsionam tanto a prática corporativa quanto a investigação acadêmica.

Figura 05 - Citações Médias por Ano



Fonte: Elaborado pelos autores (2025) com uso do biblioshiny.

O pico de citações em 2008 sugere a publicação de trabalhos seminais que fundamentaram pesquisas posteriores. A estabilidade entre 2010 e 2021 indica um período de consolidação do campo. A acentuada queda na média de citações a partir de 2022 não deve ser interpretada como um declínio na qualidade, mas sim como um artefato metodológico conhecido em análises bibliométricas. Artigos mais recentes ainda não tiveram tempo suficiente para serem lidos, citados e acumularem impacto, um fenômeno natural do tempo de exposição

(Donthu *et al.*, 2021). Essa observação reforça a importância de interpretar os dados de citação com cautela, considerando o fator temporal.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar o estado da arte da produção científica internacional sobre ESG e relatórios de sustentabilidade, identificando as principais correntes teóricas, abordagens metodológicas e tendências evolutivas. Os resultados demonstram que este é um campo de pesquisa em expansão e maturação, cujo volume de publicações cresceu nos últimos anos, refletindo a crescente importância do tema nas agendas corporativa, regulatória e social. A análise revelou uma transição de uma base teórica voltada à justificativa da sustentabilidade para uma abordagem mais pragmática e integrada, focada em medir, gerenciar e validar o impacto das práticas ESG.

Do ponto de vista teórico, o estudo confirmou a dominância da Teoria dos Stakeholders e da Teoria da Legitimidade como os principais arcabouços explicativos da divulgação de informações não financeiras. Contudo, a presença de uma expressiva corrente empírica e não teórica indica que o campo atingiu um nível de maturidade que permite a geração de conhecimento com forte viés prático. A pesquisa busca responder à questão sobre o "desempenho", investigando se o engajamento em ESG gera valor tangível para as organizações, evidenciando a busca por uma base sólida para a sustentabilidade.

Além disso, a análise da evolução temática revelou crescente sofisticação no debate. Se antes o foco era em conceitos amplos como governança corporativa e responsabilidade social, hoje a pesquisa se aprofunda em temas emergentes e estratégicos como os ODS, a gestão de risco climático e a sustentabilidade na cadeia de suprimentos, mostrando alinhamento da academia com os desafios corporativos globais.

Como contribuição, o estudo oferece um mapa detalhado que pode orientar futuros pesquisadores na identificação de lacunas e oportunidades. Sugere-se o aprofundamento em temas de nicho e emergentes, como a integração do ESG na gestão de riscos e na estratégia da cadeia de valor, além da exploração mais ampla das dimensões Social e Governança. Estudos comparativos sobre frameworks de reporting e o uso de tecnologias como inteligência artificial na análise de dados sustentáveis também representam caminhos promissores.

Por fim, é importante reconhecer as limitações deste estudo, que se baseou apenas na base de dados Scopus e em um recorte temporal específico, não abrangendo toda a produção científica. Pesquisas futuras poderiam ampliar o escopo, incluindo outras bases e idiomas, para obter uma visão mais abrangente. Ainda assim, os resultados apresentados oferecem uma síntese robusta e uma visão clara da estrutura, evolução e direção futura da pesquisa sobre ESG e relatórios de sustentabilidade, consolidando o conhecimento e apontando caminhos para seu contínuo desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

ADAMS, C. A. The sustainable development goals, integrated thinking and the integrated report. **Journal of Business Ethics**, v. 147, p. 1-15, 2020.

ADAMS, C. A.; ABHAYAWANSA, S. Connecting the COVID-19 pandemic, environmental, social and governance (ESG) investing and calls for 'harmonisation' of sustainability reporting. **Critical Perspectives on Accounting**, v. 82, 102309, 2022.

AMEL-ZADEH, A.; SERAFEIM, G. Why and how investors use ESG information: Evidence from a global survey. **Financial Analysts Journal**, v. 74, n. 3, p. 87-103, 2018. DOI: 10.2469/faj.v74.n3.2.

ARAÚJO, C. A. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11–32, 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/16>. Acesso em: 13 jun. 2025.

ARIA, Massimo; CUCCURULLO, Corrado. bibliometrix: An R-tool for comprehensive science mapping analysis. **Journal of Informetrics**, v. 11, n. 4, p. 959–975, 2017. DOI: 10.1016/j.joi.2017.08.007. Acesso em: 23 maio 2025.

BALDINI, M.; MASO, L. D.; LIBERATORE, G.; MAZZI, F.; TERZANI, S. Role of country- and firm-level determinants in environmental, social, and governance disclosure. **Journal of Business Ethics**, v. 150, p. 79–98, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10551-016-3139-1>. Acesso em: 11 jun. 2025.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOIRAL, O. Sustainability reports as simulacra? A counter-account of A and A+ GRI reports. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, [S.l.], v. 26, n. 7, p. 1036–1071, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1108/AAAJ-04-2012-00998>.

BOIRAL, O.; HENRI, J.-F. Modelling the impact of sustainability management on environmental performance: A firm-level approach. **Business Strategy and the Environment**, v. 26, n. 6, p. 745-756, 2017.

BOSI, M. K.; LAJUNI, N.; WELLFREN, A. C.; LIM, T. S. Sustainability reporting through environmental, social, and governance: a bibliometric review. **Sustainability**, Basel, v. 14, n. 12071, p. 1–22, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su141912071>. Acesso em: 19 jun. 2025.

COMYNS, B.; FIGGE, F.; HAHN, T.; BARKEMEYER, R. Sustainability reporting: The role of “Search”, “Experience” and “Credence” information. **Accounting Forum**, [S.l.], v. 37, n. 3, p. 231–243, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.accfor.2013.04.001>. Acesso em: 19 jun. 2025.

DHALIWAL, D. S.; LI, O. Z.; TSANG, A.; YANG, Y. Voluntary Nonfinancial Disclosure and the Cost of Equity Capital: the initiation of corporate social responsibility reporting. **The Accounting Review**, v. 86, n. 1, p. 59-100, 1 jan. 2011. DOI: <http://dx.doi.org/10.2308/accr.00000005>.

DIWAN, H.; SREERAMAN, B. A. From financial reporting to ESG reporting: a bibliometric analysis of the evolution in corporate sustainability disclosures. **Environment, Development and Sustainability**, v. 26, p. 13769-13805, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10668-023-03249-2>.

DONTHU, N.; KUMAR, S.; MUKHERJEE, D.; PANDEY, N.; LIM, W. M. How to conduct a bibliometric analysis: An overview and guidelines. **Journal of Business Research**, v. 133, p. 285–296, 2021. DOI: 10.1016/j.jbusres.2021.04.070. Acesso em: 23 maio 2025.

DOWLING, John; PFEFFER, Jeffrey. Organizational legitimacy: social values and organizational behavior. **The Pacific Sociological Review**, v. 18, n. 1, p. 122–136, 1975. Disponível em: <https://doi.org/10.2307/1388226>. Acesso em: 27 abr. 2025.

ECCLES, R. G.; KRZUS, M. P. The Nordic model: an analysis of leading practices in ESG disclosure. **Journal of Applied Corporate Finance**, v. 30, n. 2, p. 54–68, 2018.

FREEMAN, R. Edward. A stakeholder theory of the modern corporation. **Perspectives in Business Ethics**, sie 3, p. 144, 2001.

FUENTE, J. A.; GARCÍA-SÁNCHEZ, I. M.; LOZANO, M. B. The role of the board of directors in the adoption of GRI guidelines for the disclosure of CSR information. **Journal of Cleaner Production**, v. 141, p. 737-750, 2017. DOI: 10.1016/j.jclepro.2016.09.155.

GOMEZ-TRUJILLO, A. M.; VELEZ-OCAMPO, J.; GONZALEZ-PEREZ, M. A. A literature review on the causality between sustainability and corporate reputation: What goes first? **Management of Environmental Quality**, v. 31, n. 2, p. 380-396, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1108/MEQ-10-2019-0224>.

GONZÁLEZ-PEREIRA, B.; GUERRERO-BOTE, V. P.; MOYA-ANEGÓN, F. A new approach to the metric of journals' scientific prestige: The SJR indicator. **Journal of Informetrics**, v. 4, n. 3, p. 379–391, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.joi.2010.03.002>.

GRAY, R.; KOUHY, R.; LAVERS, S. Constructing a research database of social and environmental reporting by UK companies. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, Bradford, v. 8, n. 2, p. 78–101, 1995. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/09513579510086812>. Acesso em: 27 abr. 2025.

HAHN, R.; KÜHNEN, J. Determinants of sustainability reporting: A review of results, trends, theory, and opportunities in an expanding field of research. **Journal of Cleaner Production**, v. 59, p. 5-21, 2013.

KARWOWSKI, M.; RAULINAJTYS-GRZYBEK, M. The application of corporate social responsibility (CSR) actions for mitigation of environmental, social, corporate governance (ESG) and reputational risk in integrated reports. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, [S. l.], v. 28, n. 4, p. 1270–1284, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/csr.2137>. Acesso em: 25 abr. 2025.

KOLK, A. Sustainability, accountability and corporate governance: exploring multinationals' reporting practices. **Business Strategy and the Environment**, v. 17, n. 1, p. 1-15, 2008. Disponível em: 10.1002/bse.511. Acesso em: 16 jun. 2025.

LANDRUM, N. E.; OHSOWSKI, B. Identifying worldviews on corporate sustainability: A content analysis of corporate sustainability reports. **Business Strategy and the Environment**, v. 27, n. 1, p. 128–151, Jan. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/bse.1989>. Acesso em: 11 jun. 2025.

LÓPEZ-MUÑOZ, F.; SHEN, W. W.; PAE, C.-U.; MORENO, R.; RUBIO, G.; MOLINA, J. D.; NORIEGA, C.; PÉREZ-NIETO, M. A.; HUELVES, L.; ALAMO, C. Trends in scientific

literature on atypical antipsychotics in South Korea: a bibliometric study. **Psychiatry Investigation**, v. 10, n. 1, p. 8–16, mar. 2013. DOI: <https://doi.org/10.4306/pi.2013.10.1.8>.

LYTHREATIS, S.; MOSTAFA, A. M. S.; WANG, X. Participative Leadership and Organizational Identification in SMEs in the MENA Region: testing the roles of csr perceptions and pride in membership. **Journal Of Business Ethics**, v. 156, n. 3, p. 635-650, 16 maio 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1007/s10551-017-3557-8>.

MAZZIONI, S.; ASCARI, C.; RODOLFO, N. M. ; DAL MAGRO, Cristian Baú. Reflexos das práticas ESG e da Adesão aos ODS na reputação corporativa e no valor de mercado. **Revista Gestão Organizacional**, v. 16, n. 3, 2023. Edição temática: Agenda 2030 – Metade do Caminho: Avanços, Desafios e Perspectivas. Disponível em: <https://revistas.unoesc.edu.br/management>. Acesso em: 28 abr. 2025..

MOODALEY, W.; TELUKDARIE, A. Greenwashing, sustainability reporting, and artificial intelligence: A systematic literature review. **Sustainability**, Basel, v. 15, n. 2, p. 1481, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su15021481>. Acesso em: 25 abr. 2025.

MORHARDT, J. E.; BAIRD, S.; FREEMAN, K. What’s in a name? An analysis of sustainability reporting naming conventions. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 15, n. 3, p. 309-326, 2002.

MOUGENOT, B.; DOUSSOULIN, J.-P. A bibliometric analysis of the Global Reporting Initiative (GRI): global trends in developed and developing countries. **Environment, Development and Sustainability**, [S.l.], v. 26, p. 6543–6560, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10668-023-02974-y>. Acesso em: 19 jun. 2025.

PAPOUTSI, A.; SODHI, M. M. Does disclosure in sustainability reports indicate actual sustainability performance? **Journal of Cleaner Production**, [S. l.], v. 260, 121049, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2020.121049>.

PARIDHI, S.; ARORA, A. Sustainability reporting: **Current state and challenges**. **Business Strategy & Development**, 15 maio 2023. DOI: 10.1002/bsd2.244.

PASKO, O.; CHEN, F.; KUTS, T.; SHARKO, I.; RYZHIKOVA, N. Sustainability reporting nexus to corporate governance in scholarly literature. **Environmental Economics**, v. 13, n. 1, p. 61-78, 2022. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.21511/ee.13\(1\).2022.06](http://dx.doi.org/10.21511/ee.13(1).2022.06). Acesso em: 16 jun. 2025.

PASKO, O.; CHEN, F.; ORIEKHOVA, A.; BRYCHKO, A.; SHALYHINA, I. Mapping the Literature on Sustainability Reporting: A Bibliometric Analysis Grounded in Scopus and Web of Science Core Collection. **European Journal of Sustainable Development**, v. 10, n. 1, p. 303-322, 1 fev. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.14207/ejsd.2021.v10n1p303>. Acesso em: 28 abr. 2025.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. rev. e ampl. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SAINI, N.; SINGHANIA, M.; ABEDIN, M. Z. Non-financial disclosures and sustainable development: A scientometric analysis. **Journal of Cleaner Production**, v. 381, p. 135173, 2022. Disponível em: <https://www.elsevier.com/locate/jclepro>. Acesso em: 27 abr. 2025.

SAMALAM, A. G.; KRISNANTO, B.; SASMITA, H.; SAENI, N.; ROSANTI, N. Institutional Ownership and Foreign Ownership on CSR Disclosure: Evidence from Mining companies in Indonesia. **Point of View Research Management**, v. 3, n. 1, p. 55-69, fev. 2022. ISSN 2722-791X. Disponível em: <https://journal.accountingpointofview.id/index.php/povrema>. Acesso em: 27 abr. 2025.

SHARMA, D.; BHATTACHARYA, S.; THUKRAL, S. Resource-based view on corporate sustainable financial reporting and firm performance: evidences from emerging Indian economy. **International Journal of Business Governance and Ethics**, v. 13, n. 4, p. 323, 2019.

STEFANESCU, C. A. Sustainability Reporting in the Public Realm—Trends and Patterns in Knowledge Development. **Sustainability**, v. 13, n. 8, p. 4128, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/su13084128>.

SUNDARASEN, S.; KUMAR, R.; TANARAJ, K.; ALSMADY, A. A.; RAJAGOPALAN, U. From board diversity to disclosure: A comprehensive review on board dynamics and ESG reporting. **Research in Globalization**, [S. l.], v. 9, p. 100259, dez. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.resglo.2024.100259>. Acesso em: 25 abr. 2025.

THORNE, L.; MAHONEY, L. S.; MANETTI, G. Motivations for issuing standalone CSR reports: a survey of Canadian firms. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, [S.l.], v. 27, n. 4, p. 686–714, 29 abr. 2014. ISSN 0951-3574. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/AAAJ-07-2013-1393/full/html>. Acesso em: 27 abr. 2025.

TSALIS, T. A.; MALAMATENIOU, K. E.; KOULOURIOTIS, D.; NIKOLAOU, I. E. New challenges for corporate sustainability reporting: United Nations' 2030 Agenda for sustainable development and the sustainable development goals. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, v. 27, n. 4, p. 1617-1629, jul./ago. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/csr.1910>. Acesso em: 28 abr. 2025.

TURZO, T.; MARZI, G.; FAVINO, C.; TERZANI, S. Non-financial reporting research and practice: Lessons from the last decade. **Journal of Cleaner Production**, v. 345, 15 abr. 2022. Artigo 131154. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2022.131154>. Acesso em: 25 abr. 2025.